

CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE – UNIFIA
CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO DE ESTÉTICA E COSMETOLOGIA

ANNA JULIA MENEZHIN DE SOUZA

MUSICOTERAPIA PARA O AUTISMO

AMPARO-SP

2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE – UNIFIA
CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO DE ESTÉTICA E COSMETOLOGIA

ANNA JULIA MENEZHIN DE SOUZA

MUSICOTERAPIA PARA O AUTISMO

Trabalho de Conclusão de Curso Superior Tecnológico de Estética e Cosmetologia da Faculdade Centro Universitário Amparense, como requisito parcial para obtenção do título de tecnólogo em Estética e Cosmética sob orientação da docente Grazielle de Moraes Piffer.

AMPARO-SP

2023

RESUMO

A musicoterapia é uma disciplina funcional e sistemática que requer métodos e técnicas específicas para manter ou reabilitar a saúde dos pacientes, facilitando a expressão emocional do indivíduo, o seu desenvolvimento comunicativo e a adaptação e integração à sua realidade social. Diante disso, a musicoterapia no tratamento de uma criança autista torna-se eficiente na busca da habilidade de comunicação, como forma de possibilitar mudanças significantes na vida do autista, tanto no âmbito terapêutico como no contexto educacional e ainda no meio social e familiar. Vale ressaltar que os autistas não têm a capacidade para pautar ou orientar o seu próprio comportamento através da comunicação. O objetivo deste trabalho foi associar a importância da musicoterapia ao tratamento do autismo, no qual resulta benefícios para a comunicação, ansiedade, depressão, relaxamento da mente e muscular, autocontrole e tranquilidade.

Palavras chaves: Musicoterapia, Autismo, Comunicação, Tratamento, Crianças.

ABSTRACT

Music therapy is a functional and systematic discipline that requires specific methods and techniques to maintain or rehabilitate patients' health, facilitating the individual's emotional expression, their communicative development and adaptation and integration into their social reality. In view of this, music therapy in the treatment of an autistic child becomes efficient in the search for communication skills, as a way of enabling significant changes in the autistic child's life, both in the therapeutic context and in the educational context and also in the social and family environment. It is worth mentioning that autistic people do not have the ability to guide or guide their own behavior through communication. The objective of this work was to associate the importance of music therapy with the treatment of autism, which results in benefits for communication, anxiety, depression, mind and muscle relaxation, self-control and tranquility.

Key words: Music therapy, autism, communication, treatment, children.

1. INTRODUÇÃO

O autismo é caracterizado como um transtorno no desenvolvimento cerebral que afeta diretamente a capacidade de relacionamento com pessoas e com o ambiente. Conseqüentemente, o autismo interfere no desenvolvimento da criança com desvio de atenção, comportamento e emocional, trazendo muitas dificuldades na educação e integração social. Com isso a criança tem uma perturbação que pode desencadear TDA associadas a comunicação e comportamento (PADILHA, 2008). Segundo Paredes (2012), é extremamente difícil compreender as pessoas portadoras do transtorno do espectro autista (autismo) e suas diferenças individuais. Apesar destes indivíduos apresentarem características que o perfil autista em um diagnóstico clínico, não se pode considerar como grupo homogêneo, pois todas as pessoas que se enquadram nesse transtorno podem não apresentar os mesmos sintomas.

O tratamento do autismo é uma abordagem multidisciplinar que visa melhorar as habilidades sociais, de comunicação e comportamentais das pessoas afetadas. Dentre as diversas modalidades terapêuticas, a musicoterapia tem se destacado como uma ferramenta eficaz. Estudos, como os conduzidos por (THAUT, M. H, p.960.2015), evidenciam que a musicoterapia pode promover melhorias significativas na comunicação e interação social de indivíduos autistas. Através da música, é possível estimular a expressão emocional, facilitar a comunicação não verbal e promover o desenvolvimento de habilidades motoras.

Além da musicoterapia, outras intervenções também são comumente utilizadas, como a terapia comportamental, terapia ocupacional e fonoaudiologia. A Applied Behavior Analysis (ABA), por exemplo, baseia-se na análise do comportamento para promover mudanças positivas. Intervenções precoces, geralmente iniciadas na infância, mostram-se particularmente benéficas, maximizando o potencial de desenvolvimento. Vale ressaltar que cada indivíduo é único, e, portanto, o plano de tratamento deve ser personalizado de acordo com suas necessidades específicas.

2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica baseada em artigos publicados em plataformas acadêmicas online de dados científicos, como Scielo e Google Acadêmico, bem como em livros e periódicos. Para pesquisa dos artigos nas plataformas, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Musicoterapia, Autismo, Comunicação, Paciente, Tratamento, Crianças.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 CONCEITO DO AUTISMO

O Autismo Infantil foi definido por Kanner, em 1943, sendo inicialmente denominado Distúrbio Autístico do Contato Afetivo, como uma condição com características comportamentais bastante específicas, tais como: perturbações das relações afetivas com o meio, solidão extrema, inabilidade no uso da linguagem para comunicação, presença de boas potencialidades cognitivas, aspecto físico aparentemente normal, comportamentos ritualísticos, início precoce e incidência predominante no sexo masculino.

Segundo Siegel (2008), acredita-se que as crianças portadoras desse transtorno tenham uma procedência genética, pois normalmente possuem um irmão com portador da mesma deficiência ou um primo direto com autismo. A explicação da forma como o autismo é geneticamente transferido ainda não é totalmente esclarecida e acredita-se nesse momento que as crianças que têm parentes com autismo mais afastados possuem de igual forma a perturbação transmitidas do mesmo modo.

É extremamente difícil compreender as pessoas portadoras do transtorno do espectro autista (autismo) e suas diferenças individuais. Apesar destes indivíduos apresentarem características que o perfil autista em um diagnóstico clínico, não se pode considerar como grupo homogêneo, pois todas as pessoas que se enquadram nesse transtorno podem não apresentar os mesmos sintomas (PAREDES, 2012).

3.2 A ETIOLOGIA DO AUTISMO

A etiologia do autismo é complexa e multifatorial, envolvendo uma interação entre fatores genéticos e ambientais. Estudos como os de Gaugler et al. (2014) e Sandin et al. (2017) têm destacado a influência significativa da hereditariedade, indicando uma contribuição genética substancial para o transtorno. Pesquisas mais recentes, como as conduzidas têm identificado uma ampla gama de variantes genéticas associadas ao autismo, proporcionando insights valiosos sobre a heterogeneidade genética dessa condição (GROVE et al. 2019). Além disso, estudos epidemiológicos têm explorado fatores ambientais, incluindo complicações durante a gestação e exposição a certas substâncias, como possíveis contribuintes para o desenvolvimento do autismo (LYALL et al. 2017). Essa compreensão abrangente da etiologia é crucial para orientar pesquisas futuras e desenvolver estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes.

Diversos estudos científicos têm investigado as bases neurobiológicas do autismo, destacando a complexidade e a heterogeneidade desse espectro. No trabalho de Siegel (2008),

é destacado que os cérebros de crianças autistas apresentam uma resposta mais lenta, como por exemplo em atividades como jogos de imaginação e que muitas delas não possuem interesse nos brinquedos comuns. Além dessas características, as crianças autistas costumam permanecer mais tempo em jogos/atividades sensoriais, observando e repetindo um mesmo movimento de um mesmo objeto por vários minutos.

3.3 A MUSICOTERAPIA E AUTISMO

Segundo Padilha (2008) a Musicoterapia é uma disciplina funcional e sistemática que requer métodos e técnicas específicas para manter ou reabilitar a saúde dos doentes. Neste processo sistemático, a relação e a experiência musical atuam como forças dinâmicas de mudança, facilitando a expressão emocional, o seu desenvolvimento comunicativo e a adaptação e integração à sua nova realidade social.

A musicoterapia tem se destacado como uma intervenção promissora em diversos contextos clínicos, incluindo o tratamento de transtornos do espectro autista (TEA). Estudos têm evidenciado os benefícios da musicoterapia na melhoria das habilidades sociais, emocionais e de comunicação em indivíduos autistas (GERETSEGGER et al., 2015). Além disso, uma pesquisa conduzida por Bieleninikb et al. (2017) demonstrou a eficácia da musicoterapia na redução de comportamentos disruptivos e na promoção de interações sociais mais positivas em crianças com TEA. Resultados consistentes foram corroborados por Kim et al. (2019), que enfatizaram os efeitos positivos da musicoterapia na expressão emocional e na interação social de crianças autistas.

Uma das ferramentas utilizadas nessa terapia é a Ficha terapêutica, desenvolvida por Rolando Benenzon representa uma ferramenta fundamental na abordagem terapêutica musicoterapêutica por ele desenvolvida. Ela tem como objetivo investigar a vivência sonora familiar, aspectos sociais e culturais da criança/família, baseando-se na interação entre o terapeuta e o cliente, utilizando a música como um meio de acesso às emoções e experiências internas, levando em consideração que a música tem o foco voltado para terapia e não na música em si (BENZON, 1985).

O papel da terapia é utilizar as ondas sonoras para estimular os efeitos terapêuticos procurados, como por exemplo a criatividade e o controle de ambos os lados do cérebro da criança. A música desempenha um papel crucial no enriquecimento interpretativo emocional, permitindo que crianças expressem uma gama diversificada de emoções cotidianas, como alegria, tristeza, raiva, medo e angústia. Há evidências sugerindo que a audição de músicas

agradáveis ativa áreas cerebrais associadas a recompensa e prazer, incluindo as regiões límbicas e paralímbicas. Esse estímulo provoca respostas corporais, contribuindo para o despertar do desenvolvimento infantil ao incentivar a exploração e uma compreensão mais profunda das emoções. A exposição sonora musical emerge, assim, como uma ferramenta valiosa para fomentar a experimentação emocional e aprimorar a capacidade interpretativa das crianças diante de suas próprias experiências (ROCHA, BOGGIO, 2013).

Ao observar esses benefícios da musicoterapia, foi observado que os timbres de vários tons e ondas sonoras estimulam especificamente cada tipo de emoção, como tristeza, alegria, angústia, amor, dentre outros. As seis frequências mais conhecidas (frequências de Solfeggio) que acreditam-se aumentar as vibrações e os efeitos terapêuticos estão descritas na tabela abaixo, segundo o trabalho de Modran (2023).

Tabela 1. Frequências de Solfeggio e seus efeitos terapêuticos.

96 Hz	Eliminar sentimentos como medo, culpa e tristeza;
432 Hz	Eliminar negatividade e estimula uma mudança positiva, com diminuição da frequência cardíaca.
528 Hz	Conhecida como “frequência do amor, estimulando o amor, restaura o aumenta a consciência e repara o DNA.
639 Hz	Reforçar relacionamentos e conexões e aumenta a empatia e a harmonia.
741 Hz	Frequência desintoxicante, também ajuda a resolver problemas
852 Hz	Desperta a intuição e ajuda a retornar ao equilíbrio espiritual.

Fonte: Adaptado de MODRAN et al, 2023.

4. CONCLUSÃO

A musicoterapia pode ajudar a criança com TEA a desenvolver autocontrole, tranquilidade, raciocínio e relaxamento da mente em si. Para um autista, a música poderá trazer conforto auditivo, que ajudará na habilidade de expressão e comunicação com a outra pessoa, ou seja, a musicoterapia poderá auxiliar na evolução mental e na superação do medo de comunicação com a sociedade. A intervenção da musicoterapia pode também promover maior grau de concentração, atenção e foco, relaxamento muscular, alívio da ansiedade, depressão e fornece a facilidade de participação em atividades físicas moderadas tanto para crianças ou adultos.

A Musicoterapia não tem a pretensão de substituir outras terapias, apenas trabalhar em conjunto com as terapias indicadas para as crianças autistas, desde que indicada corretamente num projeto coerente. O papel da musicoterapia no desenvolvimento cognitivo das crianças com TEA atua como um estimulador poderoso da imaginação, do relaxamento emocional, da criatividade.

Apesar de existir diversos artigos sobre a musicoterapia, ainda se faz necessário mais estudos que descrevam a importância e a metodologia para exercer a musicoterapia no tratamento coadjuvante de crianças com transtorno do espectro autista.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

American Music Therapy Association. **What is Music Therapy?** 2022. Disponível em: <https://www.musictherapy.org/about/musictherapy/>. Acesso em: 20/11/2023.

Applied Behavior Analysis (ABA). **Autism Speaks**. Disponível em: <https://www.autismspeaks.org/applied-behavior-analysis>. Acesso em: 20/11/2023.

BENENZON, Rolando Omar. **O Manual de Musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.

BENENZON, Rolando Omar. **La Musicotherapie: la part oubliee de la personnalite**. Bruxelles. Éditions De Boeck, 2004.

GAUGLER, T., KLEI, L., SANDERS, S. J., BODEA, C. A., GOLDBERG, A. P., LEE, A. B., et al. **Most genetic risk for autism resides with common variation**. Nature genetics, vol. 46, n. 8, p. 881-885, 2014.

GROVE, J., RIPKE, S., ALS, T. D., MATTHEISEN, M., WALTERS, R. K., WON, H., et al. **Identification of common genetic risk variants for autism spectrum disorder**. Nature genetics, vol. 51, n. 3, p. 431-444, 2019.

LYALL, K., CROEN, L., DANIELS, J., FALLIN, M. D., LADD-ACOSTA, C., LEE, B. K., et al. **The changing epidemiology of autism spectrum disorders**. Annual Review of Public Health, n. 38, p. 81-102, 2017.

MODRAN, H. A.; CHAMUNORWA, C.; URSUTIL, D.; SAMOILA, C.; HEDESIU, H. **Using Deep Learning to Recognize Therapeutic Effects of Music Based on Emotions**. Sensors (Basel), vol. 23, n. 2, p.986, 2023.

PADILHA, M. **A Musicoterapia no tratamento de crianças com espectro do autismo**. Tese (Mestrado integrado em medicina). Faculdade de Ciências da Saúde da Beira Interior, Covilhã, 2008.

PAREDES, Sonia dos Santos Gonçalves. **O Papel da Musicoterapia no Desenvolvimento Cognitivo nas Crianças com Perturbação do Aspecto do Autismo.**

2012. Tese (Mestrado). Curso de Educação – Escola Superior de Educação Almeida Garret, Lisboa, 2012.

ROCHA, V. C.; BOGGIO, P. S. **A música por uma óptica neurocientífica.** Per Musi, Belo Horizonte, n. 27, 2013, p.132-140.

SANDIN, S., LICHTENSTEIN, P., KUJA-HALKOLA, R., Larsson, H., HULTMAN, C. M., & REICHENBERG, A. **The heritability of autism spectrum disorder.** JAMA, vol. 318, n. 12, p. 1182-1184, 2017.

SIEGEL, Bryna. **O mundo da criança com autismo: compreender e tratar perturbações do espectro do autismo.** 2. ed. Porto: Porto, 2008.

THAUT, M. H., MCINTOSH, G. C., & HOEMBERG, V. **Neurobiological foundations of neurologic music therapy: Rhythmic entrainment and the motor system.** Frontiers in Psychology, n.6, p.960, 2015.